

■ NACIONAL

scalla fm 95,7

REQ

A economia envia sinais contraditórios

Ivanir José Bortot
de Brasília

(Continuação da página A-1)

Movimentação Financeira (CPMF) está esgotado.

Apesar da acomodação da base monetária e de uma tendência de elevação de liquidez de moeda na economia provocada pelo aumento de reservas, Lopes não quer falar sobre a trajetória futura da Taxa Básica do Banco Central (TBC), que sofreu uma interrupção de queda a partir de maio. O BC quando fixa a TBC leva em conta outros indicadores, como o comportamento das contas públicas e a tendência de demanda.

A inflação continua dando sinais de queda, mesmo com o reajuste das tarifas públicas, numa demonstração de que a melhora no lado fiscal de Estados e União pode estar contribuindo para desaquecer a economia.

“Como não está havendo reajuste de salários públicos a massa salarial está caindo”, lembra Lopes, ao apontar um dos fatores que permitiriam esperar uma queda da demanda.

O consumidor, no entanto, está comprando bens duráveis usando linhas de crédito disponíveis junto aos bancos, o que explicaria o aumento das vendas desses produtos até recentemente. A indústria automobilística, pelos números disponíveis no BC até abril, apresentou um crescimento real de 37%, quando comparado com igual período do ano passado (mas as vendas de carros populares caíram em maio, como registramos abaixo).

O setor que registra queda de produção doméstica é o de bens de capital. O recuo no nível de atividade desse segmento pode ser explicado, em parte, pelas dificuldades estruturais

dos indicadores econômicos em captarem os efeitos das importações de bens de capital na economia.

Houve um crescimento considerável do crédito a pessoa física concedido pelos bancos. Como são operações que estão com uma trajetória de alongamento dos empréstimos, não preocupam Francisco Lopes. Para ele, o alongamento do crédito é saudável e ajuda a melhorar a execução da política monetária, porque qualquer alteração nas taxas de juros produzem um efeito maior sobre a demanda do que em uma economia como a do passado, onde o crédito era de curto prazo.

Caso uma empresa, ou uma pessoa física, esteja utilizando uma linha de

crédito de longo prazo, uma elevação da taxa de juros determinada pelo BC acaba provocando impacto sobre a sua renda. O grau de endividamento da empresa ou pessoa aumenta e, com isso, terá que adotar medidas para reduzir a demanda para poder honrar os compromissos futuros. Na prática, deve consumir menos e contribuir para reduzir o nível de crescimento da economia. “Hoje o que está movendo a economia é o crédito. Mas isso tem limites. Este limite está se aproximando”

“Hoje, o que está movendo a economia é o crédito. Mas isso tem limites. Este limite está se aproximando”

do a economia é o crédito. Isso tem limites. Talvez este limite esteja aproximando-se, mas ainda teremos de esperar dois meses para uma avaliação mais precisa”, disse Lopes.

O ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda,

Roberto Macedo, acha que de tanto o governo falar em medidas de contenção ao crédito, acabou criando um sentimento negativo nos consumidores. Eles estão deixando de comprar com medo do que possa ocorrer mais adiante. Lopes concorda com o “sentimento do consumidor”, mas considera que não ser este um fator determinante para esfriar a economia.

Francisco Lopes diz que um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 4% é aceitável para um País que saiu de quatro décadas de inflação elevada. Segundo ele, com essa expansão haverá um aumento da renda per capita anual de 2,5% caso haja crescimento demográfico de 1,5%. “Isso significa um crescimento per capita de 30% em uma década. É muito para um País cuja renda per capita vinha caindo”.